



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



“ORA AO QUE TRABALHA, NÃO SE LHE CONTA O SALÁRIO COMO UMA GRAÇA, MAS COMO UMA DÍVIDA”

Paulo Romanos Cap. 4 V. 4

O trabalho este presente em tudo.

A natureza trabalha gerando as flores, as chuvas, o aquecimento da terra, que justificam a vida, tal qual a conhecemos no orbe. No entanto, na socialização humana, o trabalho é necessário na geração dos recursos que governam o capital e estabilizam a economia.

Nós entendemos que o salário ao qual se refere a presente passagem é a reação do impulso do operário que nada irá receber gratuitamente, mas por seus próprios méritos conquistará recursos, tanto mais proveitosos, quanto forem a sua dedicação e preparação.

O trabalhador da divina seara sabe antecipadamente que tudo o quanto plantar colherá. Da boa semente em seu coração que irá germinar no terreno, ao qual lança, dependerá sua colheita.

Por isso, que nada é recebido sem o devido merecimento, ou seja, simplesmente agraciado pelos céus bastando para isso rogar sem atitude positiva em fazer todos os esforços ao seu alcance para atingir seus objetivos.

A mais elevada missão não dispensa as coisas humildes que são necessárias para que se possa executá-las.

O que nos é devido, segundo Paulo é a frutificação de nossas obras, sejam elas, boas ou más.

Ernesto